

ABANDONO DO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE EM ITUMBIARA (GO), 2013-2022: TENDÊNCIA E DISPARIDADE ENTRE SEXOS

Misaell S. Pacheco¹ (EP), Jovana C. Teixeira¹ (EP), Isabela N. do Nascimento¹ (EP), Maria Luíza M. dos S. Macedo¹ (EP), Gabriela A. J. Magnino¹ (EP), Vinícius J. de Oliveira¹ (PO).

¹Faculdade ZARNS de Itumbiara.

Área Temática: Epidemiologia e Vigilância em Saúde.

Resumo

Justificativa: Esclarecer as diferenças de adesão e abandono de tratamento da tuberculose comparando Itumbiara com o estado de Goiás. **Objetivos:** Descrever o perfil dos casos de encerramento do tratamento da tuberculose com situação de abandono entre homens e mulheres no município de Itumbiara (GO) e comparar os dados com a descrição da entrevista realizada com a gestora da vigilância epidemiológica do Núcleo de Ações Básicas de Saúde (NABS) do município. **Métodos:** Foram utilizados os dados do DataSUS para quantificar os casos de tratamentos para tuberculose encerrados por sexo notificados pelo município de Itumbiara entre o período de 2013 a 2022, uma entrevista de campo com o profissional encarregado pela vigilância epidemiológica do município e análise de referenciais teóricos em plataforma científicas como PubMed, SciELO e LILACS. **Resultados e Conclusões:** Com base nos dados obtidos no DataSUS, ao analisar casos de tuberculose no município de Itumbiara-GO nos anos de 2013 a 2022. Foi possível observar uma maior incidência de adoecimento e abandono de seu respectivo tratamento entre os pacientes do sexo masculino em comparação com os de sexo feminino.

Palavras-chave: Abandono de Tratamento; Epidemiologia; Tuberculose; Tratamento; DataSUS.

Introdução

A tuberculose (TB) é uma doença granulomatosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e transmitida majoritariamente por partículas aerossóis. Comumente, ela acomete os pulmões, mas pode afetar qualquer órgão ou tecido. Ademais, a lesão tecidual ocorre principalmente pela resposta imune do hospedeiro (KUMAR, 2013). Acerca da epidemiologia da tuberculose, ela permanece como a principal causa de óbitos de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica (FERREIRA, 2019). Esses números podem ser associados à baixa adesão e continuidade do tratamento adequado da tuberculose.

Segundo Sousa (2021), o Brasil faz parte dos países que agregam quase as maiores ocorrências de TB, sendo 60% delas, das formas mais resistentes. Desse modo, o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), no âmbito da saúde coletiva, existe para cumprir o objetivo de reduzir a morbidade, mortalidade e transmissão da doença. Além disso, ainda em 2021, de acordo com dados fornecidos pelo DATASUS, 8.808 pessoas morreram dessa condição. Portanto, percebe-se que o combate a TB é negligenciado pelas instituições governamentais no que tange ao cumprimento de seus próprios programas.

Outro ponto importante a ser abordado, é a reclusão da população em meio à pandemia do COVID-19, uma vez que muitos indivíduos deixaram de ir aos postos de saúde e hospitais. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2019), a dificuldade para comparecer aos serviços essenciais de tuberculose durante a pandemia refletiu em um declínio no número de casos da doença devido à redução de diagnósticos realizados durante o período da quarentena.

Os dados associados à prevalência dessa doença e desistência de seu tratamento são preocupantes. Sá et al (2017), considera como abandono quando o paciente em tratamento deixa de comparecer à unidade básica de saúde por mais de 30 dias consecutivos, após a data de sua

consulta de retorno. No Brasil, de acordo com Poersch e Costa (2021), a rápida melhora dos sintomas decorrente da queda da carga bacteriana causa uma falsa impressão no doente de cura, resultando em uma baixa adesão terapêutica e ao surgimento de formas mais resistentes do microrganismo.

Segundo Chirinos e Meirelles (2015) outros fatores associados ao abandono do tratamento da TB são o consumo de drogas, fatores sociodemográficos e ocorrência de outras doenças, em especial as crônicas, intolerância medicamentosa, distância até o posto de saúde, efeitos colaterais dos medicamentos (náuseas e vômitos), baixo nível de informação sobre a doença, o desinteresse em se tratar e a faixa etária acima de cinquenta anos.

Portanto, é de suma importância compreender as taxas locais de abandono do tratamento da tuberculose, com a finalidade de revelar as lacunas no sistema de saúde e possibilitar intervenções eficientes, buscando controlar a doença e evitar resistência ao uso dos medicamentos.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é descrever o perfil dos casos de encerramento do tratamento da tuberculose entre homens e mulheres no município de Itumbiara (GO) e comparar os dados com a descrição do gestor da vigilância epidemiológica do Núcleo de Ações Básicas de Saúde (NABS) do município em entrevista.

Relato de Experiência

Os autores depararam-se com a proposta da disciplina de Metodologia e Trabalhos Acadêmicos III que propunha a análise de indicadores de saúde utilizando a base de dados do DataSUS, e assim, comparar esses dados com a realidade do município de Itumbiara. Dessa forma, ocorreu a escolha pelo estudo dos indicadores da tuberculose, pois é possível identificar nuances quanto ao perfil epidemiológico em diferentes populações.

Em primeira análise, foram utilizados os dados do DataSUS para quantificar os casos de tuberculose que tiveram como desfecho o encerramento do tratamento entre homens e mulheres, com local de notificação feito no município de Itumbiara entre o período de 2013 a 2022. Desta forma, foram utilizados os seguintes descritores: macrorregião: Goiás, município de Itumbiara; casos confirmados x sexo; anos: 2013 a 2022; situação: abandono.

Em uma segunda análise, por meio de uma entrevista de campo com um profissional de saúde do município, questionou-se se os dados obtidos estão em concordância com a realidade local. Assim, foram realizadas perguntas associadas à discrepância de abandono de tratamento entre homens e mulheres e quais hipóteses podem explicar tais diferenças.

Os pesquisadores dividiram-se em duplas para análise dos dados e busca de referenciais teóricos em plataforma científicas como PubMed, SciELO e LILACS, no intuito de fornecer interpretações condizentes com a literatura sobre o assunto e com a realidade encontrada no município de Itumbiara.

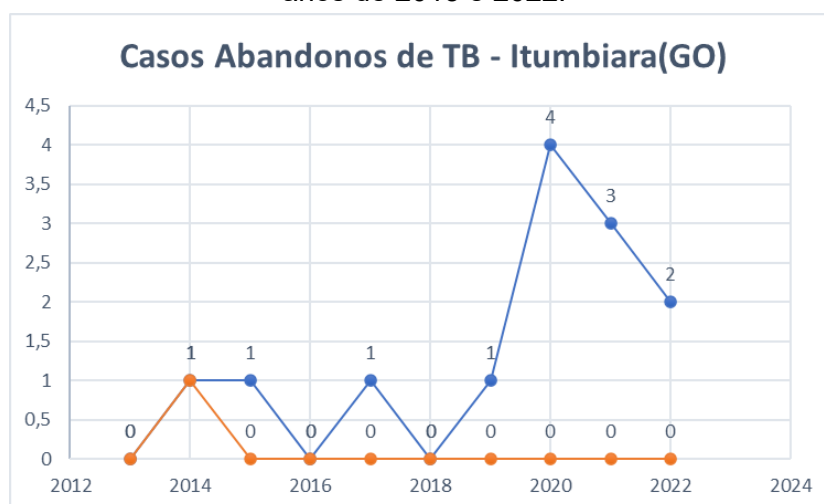
Resultado e Discussão

O município de Itumbiara notificou 155 novos casos de Tuberculose entre os anos de 2013 e 2022, sendo 72,55% do sexo masculino e 27,45% do sexo feminino. Já em Goiás, entre os mesmos anos, 11.695 novos casos foram notificados, onde coincidiu-se que, houve maior prevalência de casos do sexo masculino como indicado pelo Sistema de Informação de Agravos

de Notificação (SINAN) - DATASUS. Em concomitância com os dados apresentados, os estudos de Viana, Redner e Ramos (2018) apresentam os mesmos resultados.

Através da entrevista realizada com o gestor da Vigilância epidemiológica do município, foi relatado que os indivíduos do sexo masculino procuram atendimento médico tardiamente e estão mais expostos aos fatores de risco da doença. Esta conclusão é consistente com as tendências regionais encontradas no SINAN, uma vez que os homens correm maior risco de contrair a doença devido a fatores socioeconômicos e comportamentais como apontado no estudo de Sousa et al (2021). No entanto, o gestor não observou discrepância entre os diagnósticos por sexo.

Gráfico 1 - Quantidade de abandonos do tratamento de TB no município de Itumbiara entre os anos de 2013 e 2022.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Os descritores utilizados foram: Goiás, município de Itumbiara, casos confirmados x sexo e período de 2013 a 2022. Foi realizado o cálculo de incidência e com isso foram obtidos os índices de abandono de tratamento da tuberculose de $(13/103) = 12,62\%$ na população masculina e de $(1/52) = 1,92\%$ na população feminina.

Por outro lado, é notável constatar que apenas 1,92% dos pacientes do sexo feminino desistiram do tratamento (Gráfico 1), o que indica a eficácia das medidas de apoio e acompanhamento deste grupo. Contudo, a taxa de abandono em pacientes do sexo masculino é discrepante, chegando a 12,62% e requer a implementação de estratégias para melhorar a adesão ao tratamento da TB.

Nesse sentido, em comparação de dados entre o município de Itumbiara e o estado de Goiás, fica evidente que o município apresenta uma taxa de abandono de tratamento da tuberculose menor entre os pacientes de ambos os sexos.

Além disso, como apontado por Hino (2021), a pandemia de covid-19 impactou profundamente as taxas de tratamento da tuberculose, acentuando ainda mais a evasão. No município de Itumbiara foi possível identificar esse efeito, uma vez que, como percebido no Gráfico 1, houve um aumento nas taxas de abandono.

Conclusões

Por fim, ao entrevistar um gestor de saúde atuante na Vigilância Epidemiológica, os dados obtidos pelo DATASUS se mostraram parcialmente corretos, quando comparados a realidade do município. Foi constatado que, ainda que os pacientes do sexo masculino apresentassem uma maior taxa de evasão do tratamento, os números de infecções foram semelhantes aos apresentados pelo sexo oposto.

Nesse viés, a profissional ressaltou que o diagnóstico de tuberculose em homens é feito em ambiente hospitalar e em estágio um pouco avançado, devido à dificuldade para admitir a necessidade de ajuda. Logo, ao ser questionado sobre a influência da Covid-19 sobre os quadros de tuberculose, a gestora informou que muitos dos diagnósticos ou suspeitas da doença estavam atrelados à coinfeção pelo coronavírus. Assim, devido a pandemia, foi possível identificar, o aumento em números absolutos de casos e abandonos no período de 2020 a 2022 em Itumbiara.

Em suma, mesmo que levantamentos de dados a nível Brasil indiquem que a TB acometa mais o sexo masculino, estes não são mais propensos a terminar o tratamento adequado (WADA, et al, 2022). Com base nos dados obtidos no DATASUS, ao analisar casos de tuberculose no município de Itumbiara-GO nos anos de 2013 a 2022, foi possível observar uma maior incidência da enfermidade no grupo de pacientes do sexo masculino, assim como uma maior taxa de desistência do tratamento contra a doença. Identificando, assim, um grande contraste quando comparados aos dados do sexo feminino, que mostraram uma taxa expressivamente menor de abandonos ao tratamento.

Agradecimentos

Ao orientador deste trabalho.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Programa Nacional de Controle da Tuberculose**. Ministério da Saúde, Brasília: 2000.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

CHIRINOS, N. E. C.; MEIRELLES, B. H. S.; BOUSFIELD, A. B. S. Representações sociais das pessoas com tuberculose sobre o abandono do tratamento. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. spe, p. 207–214, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Dia Mundial de Combate à Tuberculose: Brasil reforça ações para eliminação da doença como problema de saúde pública. **OPAS/OMAS**. Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/27-10-2022-mortes-e-doencas-por-tuberculose-aumentaram-durante-pandemia-da-covid-19>. Acesso em: 24 out. 2023.

FERREIRA, M. R. L. et al. Abandono do tratamento da tuberculose: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 7, n. 1, p. 63-71, 24 jul. 2019.

HINO, P. et al. Impacto da COVID-19 no controle e reorganização da atenção à tuberculose. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 21 mai. 2021.

KUMAR, V. et al. **Robbins**: Patologia Básica. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

POERSCH, K; COSTA, J. S. D. Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose: estudo de casos e controles. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, 2021.

SÁ, A. M. M. et al. Causas de abandono do tratamento entre portadores de tuberculose. **Rev. Soc. Bras. Clínica Médica**, v.15 n.3 p. 155–160, 2017.

SOUSA, G. J. B. et al. Prevalência e fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

VIANA, P. V. S.; REDNER, P.; RAMOS, J. P. Fatores associados ao abandono e ao óbito de casos de tuberculose drogarresistente (TBDR) atendidos em um centro de referência no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, 2018.

WADA, P. Y. *et al.* **Possible Sex Difference in Latent Tuberculosis Infection Risk among Close Tuberculosis Contacts**. International Journal of Infectious Diseases, jul. 2022.